



Desenvolvimento dos estudos sobre Competência em Informação no Brasil: análise dos termos e espaços de pesquisa

Maria Isabel de Jesus Sousa BarreiraVice

Professora da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil

isasousa2010@hotmail.com

Tawana Iêda Nobre Batista

Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

Bolsista CAPES

tawnobre1@gmail.com

Beatriz Marques Sacramento

Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

beatrizmarquessacramento@gmail.com

Resumo: A discussão sobre Competência em Informação tem seus primórdios nos anos 1970, a partir dos estudos do americano Paul Zurkowski. No Brasil, as primeiras investigações sobre a temática datam dos anos 2000, nessa direção, a presente pesquisa buscou identificar e analisar os termos mais utilizados nos estudos brasileiros com o passar dos anos, tomando como base as publicações acadêmico-científicas disponibilizadas nas bases de dados BRAPCI e CAPES no período de 2000-2021. É uma pesquisa de nível descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, cujo universo é a produção sobre Competência em Informação no período em análise. Os procedimentos metodológicos foram realizados em 3 etapas: 1) levantamento da produção científica na BRAPCI; 2) mapeamento dos ambientes nos quais foram desenvolvidas pesquisas referentes ao uso da Competência em Informação; 3) identificação das terminologias adotadas nas produções para designar Competência em Informação. Os resultados apontaram que na BRAPCI foram publicados 670 trabalhos científicos, revelando um aumento significativo de produção sobre a temática e uma diversidade terminológica importante nos artigos encontrados na plataforma ao longo do período investigado (Competências, Competência informacional, Competência em informação, Competência Crítica em Informação). Os espaços de ocorrência das ações/pesquisas, em sua maioria (80%), estão centrados em instituições educativas, seguido de hospitais, empresas e até moradores de rua. Conclui-se que: houve um crescimento de produções sobre competência em informação no país, decorrente do esforço dos



pesquisadores brasileiros em busca de uma padronização para a temática; os estudos sobre competência têm sido objeto de investigação de pesquisadores da Ciência da Informação.

Palavras-chave: competência em informação; information literacy; competência informacional.



Introdução

A discussão sobre Competência em Informação tem seus primórdios nos anos 70 do século passado, a partir dos estudos do americano Paul Zurkowski, reconhecido como aquele que registou o termo “Information Literacy” pela primeira vez no ano de 1974 em um relatório denominado *The information service environment relationships and priorities* encaminhado a National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS). O documento ressalta a necessidade de o governo dos EUA delinear estratégias para dotar o povo americano de competências para o uso da informação. Assim, após meio século, observa-se que os estudos sobre esse tema alcançaram um crescimento importante em diferentes países.

A competência em informação está relacionada às habilidades que os indivíduos possuem para lidar com a informação de maneira mais adequada, sabendo onde encontrar o que precisa, como pesquisar, usar e entender as informações que estão disponíveis. Elizete Vieira Vitorino e Daniela Piantola (2011, p. 101) dizem que, além desses fatores, “podemos dizer que ser competente informacional também implicaria possuir habilidades individuais considerando ao mesmo tempo o âmbito da coletividade e das relações sociais.

No Brasil, as primeiras investigações sobre a temática datam dos anos 2000, período em que o termo adotado para designar as habilidades em torno do uso da informação foi a alfabetização informacional, uma tentativa de traduzir o termo americano. Desde então, as pesquisas sobre esse assunto se ampliaram utilizando diferentes terminologias para abordar a temática em questão, demonstrando o interesse dos estudiosos sobre o tema. Nessa direção, a pesquisa buscou identificar e analisar termos e os espaços de pesquisa/ação presentes nas produções relacionadas as competências em informação, a partir das publicações acadêmico-científicas disponibilizadas nas bases de dados BRAPCI e na CAPES, no período de 2000-2021.

Para atender essa pretensão foram adotados os seguintes procedimentos: 1- levantamento da produção científica nas bases BRAPCI e CAPES; 2- mapeamento dos ambientes nos quais as práticas e ações foram realizadas e estudadas; 3- identificação das terminologias adotadas nas diferentes produções para designar a competência em informação.

Os dados resultantes do levantamento das plataformas investigadas revelaram: um aumento significativo de produção sobre a temática entre 2000 a 2021; uma significativa diversidade terminológica nos artigos encontradas na Plataforma BRAPCI para designar a competência em informação ao longo do período investigado em relação CAPES; a ampliação dos espaços nos quais são desenvolvidos pesquisa sobre o tema em questão. A pesquisa mostrou ainda que os anos com maior percentual de artigos publicados foram 2018 e 2021 (cerca de 15% em cada ano). Os resultados desse estudo podem fornecer indícios de que os estudos sobre a competência em informação são essenciais para desenvolver estratégias que favoreçam a capacitação de usuários para desenvolver habilidades no uso da informação em uma sociedade na qual a produção de conhecimento está cada vez mais permeada pelas tecnologias da comunicação e informação. Além disso, também pode fomentar discussões sobre as



diferentes possibilidades de realização de estudos das competências em informação nos diferentes espaços sociais

Metodologia

Os procedimentos realizados para desenvolver a pesquisa foram feitos por meio de etapas que atenderam aos objetivos delineados. Inicialmente, fez-se o levantamento das publicações acadêmico-científicas na base de dados BRAPCI, tendo como referência de pesquisa os termos ‘Competência’ “Competência em informação” e “Competência informacional”. No Portal de periódicos da CAPES os termos usados na busca foram “competência informacional”, “alfabetização informacional”, “letramento informacional”, e “competência em informação”, com vistas a identificar registros na área da Ciência da Informação. Essa estratégia permitiu que fosse levantada a produção científica sobre a temática, a fim de identificar os artigos que possuísem relação com a competência em informação.

O passo seguinte foi realizar a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos da produção e posterior mapeamento dos ambientes em quais as práticas/ações são relacionadas ao uso da competência em informação, bem como a identificação das terminologias empregadas nas diferentes publicações para designar os termos que possuíam afinidade com o assunto estudado.

Após concluir essas etapas, foi iniciada a sistematização dos dados, a fim de facilitar a visualização e posterior interpretação das informações coletadas. Para tanto, os dados foram organizados em planilhas do EXCEL para, posteriormente, realizar a análise e discussão dos dados em atendimento aos objetivos traçados para essa pesquisa. Cabe ressaltar que durante esse percurso foi observado inconsistências quanto a indexação dos artigos na base de dados BRAPCI, a exemplo da divergência de datas de publicação em pelo menos 30 trabalhos, além da duplicação na indexação de artigos. Já na Plataforma CAPES foram observadas algumas incoerências, a exemplo de artigos com link quebrado, sem resumos e com títulos incompletos, exigindo uma atenção maior nessa etapa de levantamento das informações

Resultados e discussões

A produção científica das bases de dados investigadas no período que comporta os anos 2000-2021 evidenciou que foram publicados na BRAPCI um total de 670 trabalhos científicos. O mapeamento dos espaços de ocorrência das ações/pesquisas sobre competência indicou que na BRAPCI, 80% dos trabalhos publicados estão atrelados à instituições de ensino, empresas, hospitais e outros ambientes da sociedade, como os moradores de rua.

Na sequência foi realizada a identificação das terminologias presentes nas publicações levantadas no período em análise. Nessa direção foram encontradas na BRAPCI, 8 termos relacionados à competência em informação, quais sejam: “Competências” (7,1%); “Competência profissional”, (1,5%); “Competência informacional” (26,1%), Competência em informação (59,6%), Competência Crítica em Informação (2,6%), Competência Receptiva (1,6%), Gestão de



Competências (1%) e Apropriação da Informação (0,5%) abarcaram conjuntamente 2,6% desse total.

O levantamento de dados no Portal da CAPES, mostrou que entre 2000 e 2021 foi encontrada uma produção de 994 artigos, sendo que desse total, 131 não possuíam correspondência com as palavras chaves utilizadas na busca ou termos correlatos (competência em informação; competência informacional; letramento informacional e alfabetização informacional) e desse modo foram registrados na investigação como “artigos não válidos para o mapeamento”

A busca pela terminologia utilizada nas produções revela um rol de 16 termos (alfabetização informacional; alfabetização em informação; alfabetização midiática e informacional; competência crítica em informação; competência em informação; competência informacional; competências info-comunicativas; competência informacional e digital; competência em informação e comunicação; competência em leitura e escrita; competência midiática e informacional; destrezas informacionais; habilidades informacionais; information literacy; letramento informacional; literacia informacional).

Observou-se ainda, mais 18 diferentes arranjos, onde 2 a 5 termos foram combinados para tratar da temática em um só estudo, isto é, uso de dois termos (competência informacional + letramento informacional). Dentre as terminologias levantadas no período, destacam-se: ‘competência informacional’ (282) e ‘competência em informação’ (247). Cabe salientar que até 2017, o termo principal da maioria da produção era “competência informacional”, conforme se observa nos números acima, porém, a partir de 2018 o termo “competência em informação” se sobressai nos estudos analisados. Esse fato pode estar atrelado ao esforço feito pela área da Ciência da informação para a adoção de uma terminologia que pudesse representar as investigações que abordam as habilidades no trato da informação.

A identificação das áreas em que a competência em informação é abordada na CAPES demonstra que a maioria dos estudos, naturalmente pertencem a área da Ciência da Informação (650), mas, a ocorrência de investigações em outros campos como Ciências Agrárias (1), Ciências da Saúde (40), Ciência e Tecnologia (6), Ciências Sociais e Humanidades (17), Linguística, Letras e Artes (10), Pedagogia (51) e Turismo (1) evidencia o interesse de pesquisadores distintos pela temática relacionadas as competências em informação.

Analisando especificamente os espaços de pesquisa/ação, foi realizada uma divisão em 10 tipos: agroindústria, clubes de futebol, educação (compreendendo instituições que atuam desde o ensino infantil até a pós-graduação), epistemologia, laboratórios, medicina/psicologia (compreendendo desde clínicas até hospitais de grande porte), mercado de trabalho (quando o artigo não especifica o ambiente, mas trata da competência informacional no campo do profissional inserido nas organizações), sociedade/política (compreendendo estudos em instituições públicas e de cunho social, como o caso das penitenciárias), unidades informacionais (museus, bibliotecas, arquivos e demais tipologias), e por fim, veículos informacionais (compreendendo as mídias sociais e demais suportes de veiculação de informações). Verificou-



se que a maioria da produção está centrada em estudos que abordam as instituições educacionais, totalizando 312 produções, seguido daqueles que tratam de epistemologia com 163 estudos registrados.

Os resultados alcançados na pesquisa indicam que o estudo da competência em informação evoluiu de forma significativa nos últimos vinte anos, a julgar pelo quantitativo de produções levantadas nas bases investigadas, especialmente a partir de 2017. Essa constatação coaduna com o estudo de Trein e Vitorino (2015), que ao investigar a evolução do tema entre 2006 a 2013 revelou “um crescimento bastante significativo da temática no cenário brasileiro” (Silva e Vitorino, 2020).

Fica demonstrado também que é abrangente a designação terminológica acerca do tema pesquisado, confirmando a visão de Gasque (2013) em uma entrevista publicada, sobre os diferentes termos / conceitos para designar competências e habilidades no trato com a informação. Nesse sentido, Dudziak (2010) em pesquisa realizada em duas bases de dados, com vista a identificar a produção sobre o tema, demonstra a evolução dos conceitos ao longo dos anos, e enfatiza que a persistência da diversidade de termos pode interferir na “[...] plena compreensão e apropriação do conceito. A começar pela falta de consenso quanto à terminologia e significado” (p. 18) à época. Esse resultado leva a inferir que essa situação pode influenciar na busca por trabalhos e compreensão de leitura sobre o assunto, já que a interpretação é particular de cada indivíduo e depende do arcabouço teórico que ele possui.

A pouca uniformização mencionada pela autora, entretanto, começa a ser diluída a partir de 2011 quando a comunidade científica da Ciência da Informação que trata do assunto oficializou o termo “Competência em Informação” no seminário ‘Competência em Informação: cenários e tendências’, realizado durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, na cidade de Maceió, Alagoas, em um documento denominado “Declaração de Maceió sobre a competência em informação” (Furtado; Belluzzo; Vitorino, 2019, p.77). A partir de então, outras iniciativas foram fomentadas para sedimentar um termo que representasse estudos dessa natureza, a exemplo da Unesco 2011-2014 e da “Carta de Marília” também em 2014, com a finalidade de minimizar a falta de consenso terminológico nos anos iniciais. A referida Carta sugere o uso da sigla ColInfo ao referir-se à Competência em Informação. Essas iniciativas desencadearam a realização de uma variedade de pesquisas sobre a temática, conforme retratam os dados da presente investigação, ficando evidente o encaminhamento para a padronização de termos a serem utilizados, com destaque para ‘Competência informacional e “competência em informação”, sendo que esse último se sobressai, a partir de 2018, confirmando a tendência para adoção de uma terminologia capaz de abranger o conceito.



Conclusões

Os resultados da investigação mostram o crescimento da temática relacionada a competência em informação no Brasil, a julgar pelo quantitativo de produções encontradas nas bases investigadas.

Chama a atenção a preocupação dos pesquisadores da área da Ciência a Informação no tocante a busca de uma terminologia que represente o conceito adotado no Brasil. O fato é que há dez anos que se busca pela uniformização de termo, a partir dos eventos voltados para essa discussão. Essas ações têm refletido diretamente na produção investigada dos últimos 5 anos. Assim, os dados da literatura em concordância com os desta pesquisa apontam que esses movimentos reverberam no aumento da produção, com a padronização do termo competência em informação.

A ampliação dos estudos de competência para além dos espaços que são tradicionalmente objeto de investigação é considerado um aspecto positivo, pois, a medida que outras áreas e outros ambientes são pesquisados, ampliam as possibilidades de discussão e aumento da produção, para além da CI. A diversidade de espaços de ação/pesquisa aqui apontada, é também mencionada na investigação de Silva e Vitorino (2020) ao analisarem a literatura sobre competência em informação publicada nas revistas e nos eventos. As autoras registram uma variedade importante de ambientes que são retratados nas publicações analisadas por elas, fato que evidencia que a abordagem da competência em informação efetivamente tem se tornado um tema importante, em um contexto no qual pessoas são cotidianamente desafiadas a desenvolver habilidades e competências para viver em uma sociedade cada vez mais sobrecarregada de informação.

Referências bibliográficas

- DUDZIAK, E. A (2010.). Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. *Inf. Inf.*, Londrina, 15 (2), 1 – 22.
- Furtado, R. L.; Belluzzo, R. C. B.; Vitoriano, M. C. de C. P. (2019.) Competência em informação: disciplina necessária à formação do arquivista?. *Acervo*, 32(1), 75–91, Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1033>. [Acesso em: 6 set. 2022].
- GASQUE, K. C. G. D.(2013). Competência em Informação: conceitos, características e desafios. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, Curitiba, 2 (1), 5-9, jan./jun. Disponível em: <http://www.atoz.ufpr.br>. Entrevista.
- SILVA, Elisângela Martins da; VITORINO, Elizete Vieira (2020). A temática da competência em informação na literatura publicada em periódicos e eventos científicos de biblioteconomia e ciência da informação do Brasil no período 2014 -2020 (TCC em Biblioteconomia), , Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223196/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=>



- Vitorino, E. V. y Piantola, D. (2011). Dimensões da competência informacional (2). *Ci. Inf.*, 40 (1), 99-110. Disponible en: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. [Consulta: 20/05/2023].
- Trein, J. M., & Vitorino, E. V. (2016). A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. *Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação*, 11(2), 190–210. Disponible en: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/416>
- Zurkowski, P. G. (1974). *The Information Service Environment Relationships and Priorities*. Washington: National Commission and Libraries and Information Science, 1974. Disponible en: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. [Consulta: 06/02/2024].

